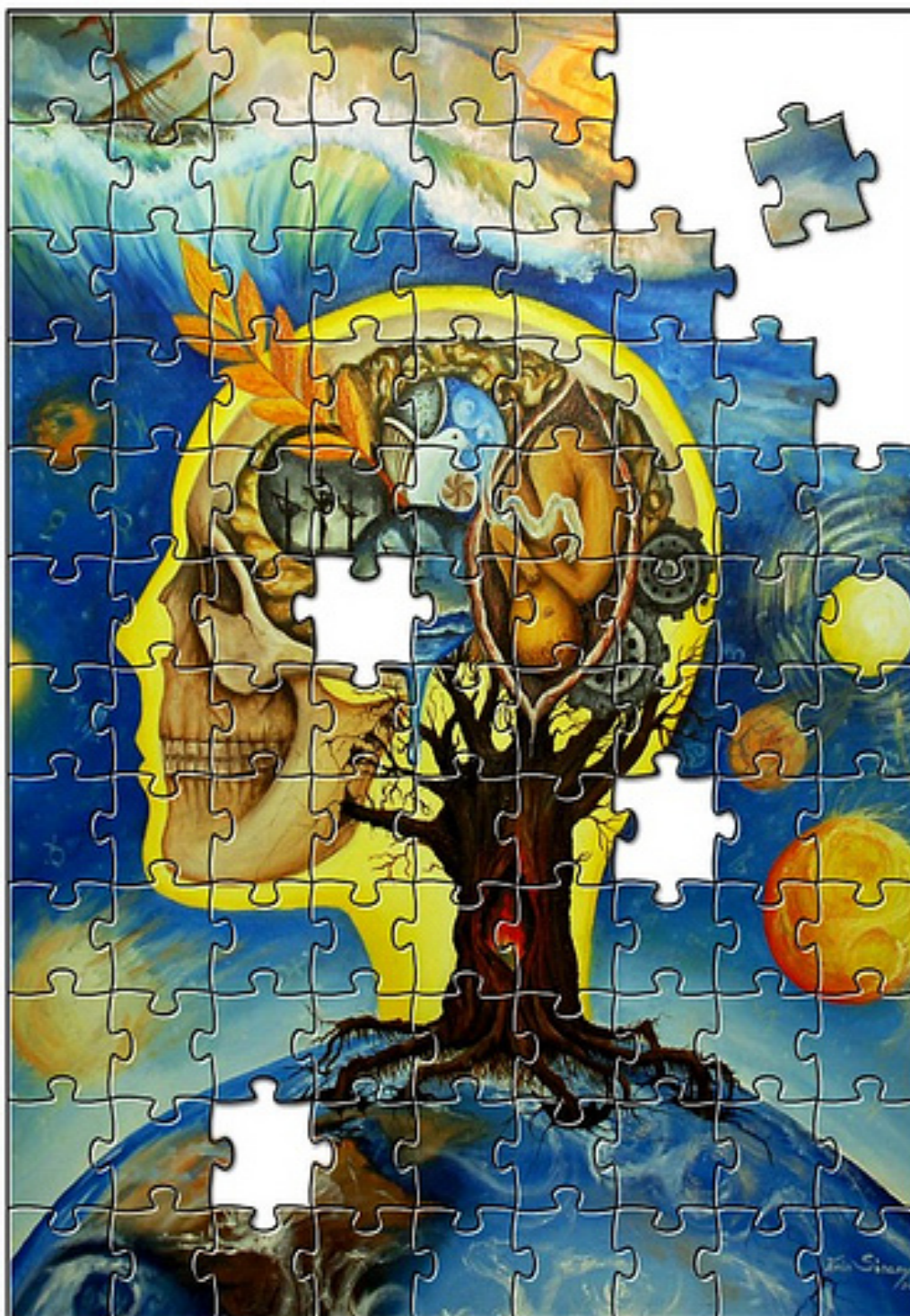




HUNA

Boletim nº 130 Edição de julho, agosto e setembro de 2018



Uma viagem ao interior da psique humana

“O óbvio é aquilo que nunca foi percebido até o dia em que alguém o explique de modo simples”.

EDITORIAL

Psiquismo é definido como o conjunto de características psicológicas de um indivíduo, ou o conjunto de fenômenos psíquicos e processos da evolução mental de um indivíduo.

É uma energia inteligente, gerada pelo cérebro (ou espírito ou alma), consciente ou inconscientemente, emanada em determinadas frequências, de alcance ilimitado e direcionadas de forma aleatória ou objetiva.

A ciência já comprovou que todos os corpos do Universo, e em especial os seres vivos, possuem magnetismo (radiestesia). O psiquismo é a força inteligente que comanda ou pode comandar e orientar a energia magnética que possuímos. Assim, quando em harmonia, o psiquismo gerencia e coordena o nosso magnetismo, de forma a realizar nossos desejos, a partir dos pensamentos que geramos.

Existem orientações que realmente são de utilidade no sentido de desenvolver, através de práticas simples, tais aptidões individuais, o que pode ajudar inclusive na cura de pessoas e no alcance de objetivos.

A ciência já descobriu que a força magnética do ser lhe é inerente. Pesquisas que demonstram a infinidade do poder e da capacidade de utilização do psiquismo em relação à vida, aos seres e na física quântica.

Informação obtida no site da Wikipédia

Na edição deste boletim fomos agraciados com dois artigos do Prof. Alberto Dias onde nos leva a uma nova “visão” do psiquismo fazendo correlação com a filosofia Huna. Em cada artigo podemos contar com os apontamentos da associada Heloísa Emer.

Espero que como eu, se encantem nesta viagem ao interior da psique humana, e no 2º a história da humanidade através da religião!

*Aguardamos sua opinião e visão sobre os mesmos. Mahalo Nui Loa –

Muito bom e interessante o artigo sobre psiquismo PARTE 1.

Se bem entendi, tanto o tipo sanguíneo, DNA e capacidades inatas predispõem um indivíduo a ter esses "dons" psíquicos, diferenciando-os da maioria, que constituem a massa, que políticos e religiosos manobram. Se constituem esses de doadores de energia que sustentam as instituições.

Esses poucos reduzidos, são os que se tornam os Kahunas e Xamãs, por sua capacidade de ver e vibrar nos planos sutis, como as próprias forças da natureza, de onde extraem ensinamentos e poder: mana, mana-mana e mana-loa.

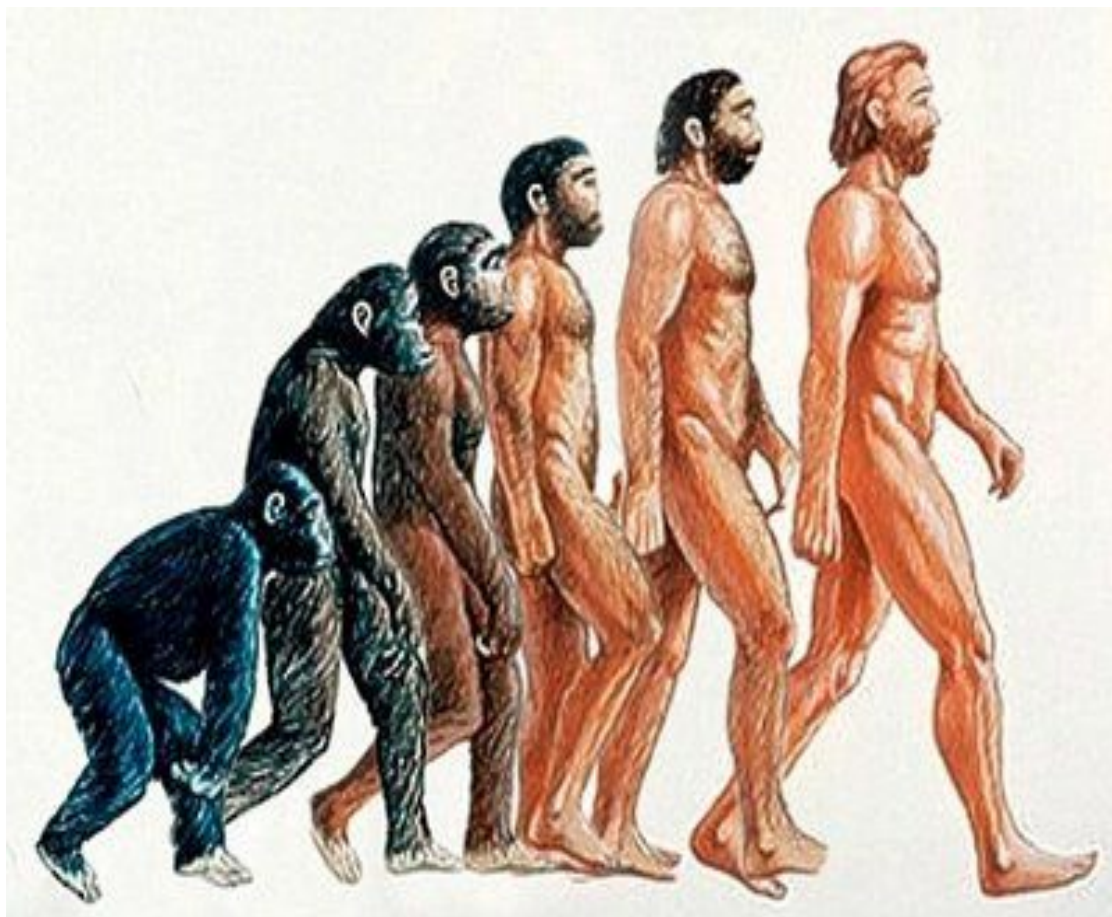
A Oração da Morte, que no texto fala ser usada também como forma de defesa, pelas perseguições e prisões injustas; essa prece-ação é sempre mencionada, mas nunca explicada. Li num texto de um livro antigo, parte dela decifrada se referindo a "Lono", como a entidade comandada. Mas, nem tanto as palavras, mas a sustentação da força mental, mantendo o eu básico firme no cumprimento daquela ordem recebida. A primeira condição é de acreditar em si e, na necessidade justificada de sua ação.

Como é importante conhecer essa parte da magia prática Kahuna, que acredito ter muito mais força concentrada do que palavras mágicas.

É óbvio que isso requer treino, resultando em eficácia para constituir um conhecimento genuíno.

Agradeço as preciosas informações que nos são passadas e expresso MAHALO KOCAU.

Heloisa Emer



A Evolução do Psiquismo R 1 (Folhas de Outono)

Observando-se o físico de um Homem, verificamos que passou por mutações gênicas adaptativas que resultou na postura ereta, a qual ajuda a renovar a linfa, fluindo da cabeça para o coração por ação da gravidade.

A linfa, parte líquida do sangue, é rica em substâncias alimentícias bem como do oxigênio necessário para maior atividade e desenvolvimento do encéfalo. Assim a postura ereta pode ter favorecido esse desenvolvimento do cérebro.

O soro sanguíneo que alimenta as células também é renovado na musculatura pelas contrações seguidas de descontrações, pois funcionam como bomba aspirante-premente. Portanto, a renovação da linfa, ou, líquido intersticial, se faz na medida dos exercícios físicos. O líquido intersticial deve conter oxigênio e demais nutrientes para as células e, remove as toxinas resultantes do metabolismo celular ao ser renovado.

Sendo treinados como ginastas, os indivíduos mostram extremos de habilidades reflexas condicionadas, quando consideramos a complexidade dos movimentos

integrados pelos Sistemas, nervoso, muscular e alavancas ósseas. Um corpo físico que seja acionado com plenitude pela inteligência para habilidade de movimentos, mostra uma mobilidade que está muito além das necessidades diárias.

Por essa razão podemos dizer que nas condições atuais, o corpo físico está evolutivamente perfeito, pois conservou o potencial genético das habilidades para todos os movimentos observados nos seres pré-existentes na escala evolutiva.

Cientistas que estudam a genética moderna, fazendo comparação entre os genomas de humanos e de chimpanzés, descobriram que alguns genes humanos responsáveis pela evolução da estrutura do cérebro, não são encontrados nesses antropóides. Diferimos deles em 2% NO DNA.

Além disso, em alguns seres humanos, genes mutantes poderiam ser responsáveis pela evolução de novos circuitos neurológicos que, não são encontrados em toda a população, apenas de um até 5% são os que podem produzir neuroplastia com eficiência.

Alguns dos genes que determinam o tipo sanguíneo estão aparentemente no mesmo locus cromossômico que os genes que determinam o suco gástrico e entérico (suco digestivo no estômago e nos intestinos). Alterações cromossômicas que resultam em alterações do suco gástrico manifestam as adaptações evolutivas às variações do tipo de alimento disponível nos últimos dois a três mil anos e, estão associadas a alterações genéticas dos tipos sanguíneos A, B, AB, a partir do tipo O.

Partindo do tipo O, o mais antigo, seguem os mutantes A, na medida em que as populações aumentaram e foram passando de nômades coletores de alimentos para núcleos agrícolas e pastoris.

Tendo mudado o meio ambiente, mudou o tipo de alimentação e consequentemente houve adaptações em termos de digestão. O mutante Tipo Sanguíneo A se fixou nas planícies e o mutante do A, o Tipo Sanguíneo B mostrou-se mais adaptado às montanhas. Os AB resultam de cruzamentos de tipo A com tipo B.

Alimentos adequados para um tipo sanguíneo podem não ser adequados para outro tipo. Assim sendo as últimas mutações de expressão física, são de efeito relativo à fisiologia.

A atual e mais evidente evolução possível ao Homem é no nível do psiquismo e, são relativas ao intelecto e às habilidades psíquicas quando estas têm condições de se manifestar. Elas se devem a evolução de circuitos neurológicos, e podem ser, como no caso das habilidades para movimentos do corpo, ir muito além do que o homem comum possa imaginar.

O progresso das civilizações em grupos culturais foi acompanhado de uma sensível evolução mental com a intelectualidade alavancada pela linguagem falada e escrita. No entanto, as habilidades psíquicas que produzem fenômenos considerados paranormais são demonstradas por alguns indivíduos diferenciados desde os povos mais antigos até os dias de hoje, naqueles que têm mais facilidade para visualizar imagens já vistas, e ou, criar novas imagens.

Elas sempre despertaram a curiosidade e o interesse dos mais cultos, e o temor dos ignorantes relativos a esse processo. Também observamos esse temor nos indivíduos cultos que sejam intelectualmente limitados por barreiras psicológicas, as quais são mais evidentes entre os envolvidos em propagar as crenças religiosas limitantes, mormente aquelas veiculadas por sistemas controlados por normas e princípios desenvolvidos pelas lideranças humanas, e fixados nos indivíduos mais sensíveis à religiosidade, desde a infância, até os sete anos de idade.

Religiosidade é um sentimento, que é relativo à sensibilidade para acreditar na existência de uma Divindade, ou seja, a existência de uma Consciência muito superior á Consciência de um humano, em volume de campo de energia e de poder.

Se os humanos, como Consciências individuais, não têm nem condição de entender o nível de Consciência de um seu semelhante, o que diríamos de entender a Consciência Divina. Deus é Incognoscível, Inescrutável e Insondável por definição religiosa. Como ser admissível uma Teologia do Mistério. Theo= Deus; logos= estudo ou conhecimento. Quem pode dizer que estuda e conhece Deus?

Religião é um Sistema Organizado pelos humanos, de forma arbitrária, a fim de que os líderes mantenham os religiosos mais sensíveis, unidos, sujeitos e contribuintes à sua causa ou denominação.

Logicamente é possível estudar o histórico das religiões, e de suas filosofias que são expressas com um pacote de crenças, administradas e controladas por normas, princípios e rituais, e que caracterizam cada uma delas. Nas Faculdades mais objetivas estudam a Ciência das Religiões, que algo mais concreto e objetivo.

Assim podemos dizer que todas as grandes religiões oferecem um Deus abstrato, transcendente, aos que têm pensamento predominantemente abstrato. Homens divinos e ou divinizados aos que têm pensamento predominantemente concreto, direto e objetivo. Miríades de deuses, e ou santos, anjos e seres afim aos imaturos psicológicos.

Nisso o Judaísmo é um primor:- Sustenta a ideia de um Deus único, que tem 72 nomes, cada nome a ser invocado diante de necessidade específica. Com isso evitam 72 deuses como na mitologia greco-romana.

É verdade que o desenvolvimento da tecnologia, das armas, e a busca humana aos bens materiais evoluíram mais rapidamente no Ocidente, dando-se o inverso no Oriente até o início do século XX.

Este fato fez com que, no mundo ocidental se atribuisse menos importância para as habilidades psíquicas e para os seus efeitos do que no Mundo Oriental. O desdém e a denominação pejorativa a essas qualidades dão os limites da inveja dos não dotados em relação aos mais dotados.

Notável é ver pastores evangélicos (?) empenhados em converter as Igrejas em firmas de médio a grande porte, para poder brilhar e dominar no nível material, quando lhes falta poder para brilhar no espiritual, tal como já fizeram antes com a Igreja Católica, e seu banco particular.

Quando os norte-americanos chegaram com suas armas, sua tecnologia e sua religião, presumidos de superioridade, às terras havaianas, depararam com a ação dos magos nativos denominados Kahunas, os quais eram psiquicamente desenvolvidos e extraordinários curadores e telepatas. Como essas qualidades

são consideradas espirituais no Ocidente, restou aos políticos religiosos, sem qualidades, taxa-las de relativas ao mal.

A atividade psíquica dos magos, e os seus conhecimentos práticos de ação subjetiva com efeitos objetivos, não podiam ser entendidos nem pela mentalidade materialista de poder dos militares, nem pelos conhecimentos científicos da época, e menos ainda pelo entendimento dos místicos religiosos que acompanhavam os colonizadores, pois estes eram limitados pelas crenças que sustentam os sistemas religiosos organizados de forma arbitrária.

Entendemos por Magos indivíduos que são capazes de mobilizar energias não detectáveis pela aparelhagem física, mobilização essa feita com uma simples focalização mental adequada, que resulta da Vontade, obedecendo a Intenção de uma Consciência esclarecida. Isto hoje está provado pelos cientistas que estudam a energia quântica, o que faz a teoria de Newton parecer mais um fundamentalismo na física, como é o fundamentalismo nas religiões.

Repete:- o povo havaiano era considerado primitivo em relação à tecnologia e às armas desenvolvidas pela civilização ocidental, mas em contrapartida os magos havaianos, os Kahuna, eram telepatas, videntes, clarividentes e proporcionavam ajuda aos doentes com transferência de energia vital por focalização mental.

Curioso ler analisar e perceber em João 7: 38, as palavras do senhor Jesus, relativas ao fluir da energia vital dos Chakras solar e cardíaco. Quem dos religiosos americanos poderia na época projetar energia quântica que aplicada se torna uma força com efeitos objetivos e ou subjetivos?

Os Kahunas surpreenderam mais o tipo religioso norte-americano, que chegando ao Havaí depois dos militares, queria proporcionar o ensino cristão de forma literária e menos prática do que a do Senhor Jesus, a qual coincidia em muito com a prática dos magos havaianos.

Os teólogos dos Estados Unidos da América do Norte e de outros locais falavam dos milagres do Senhor Jesus, mas não mostravam habilidades psíquicas que os caracterizassem como “discípulos eficientes” aos olhos dos nativos acostumados com os Kahunas, os quais eram magos eficientes. Magia e Milagres são rótulos diferentes para conceitos e resultados similares.

O segredo do controle das ações psíquicas dos nativos havaianos, a Huna, era reservado e somente passado para os escolhidos, geralmente de pais para os filhos que mostrassem sensibilidade e interesse, mas não para todos. Jesus passou uma doutrina em reservado aos seus discípulos, que manifestaram poder depois disso, mas nem todos. Coincidência?

Uma parte do povo havaiano, cansado de ouvir preleções e de não ver ações com habilidades psíquicas nos seus preceptores religiosos evangélicos e mais ainda, cansados de esperar pela prometida volta do “Grande Kahuna Jesus”, relatada pelos colonizadores, abandonou as igrejas, pois haviam ajudado a construir os seus templos onde apenas ouviam leituras e discursos.

A pedido dos religiosos políticos, que se acharam diminuídos pela ação dos Kahunas, seguiu-se uma atitude de repressão das autoridades americanas. Como comparar discursos e prédicas com os feitos dos Kahunas?

A repressão oficial devida aos políticos religiosos foi do tipo físico com as prisões, com injúria moral e com condenações dos autênticos psíquicos nativos. As autoridades civis, desejando cumprir a lei estabelecida dentro dos conceitos da ética e da moral da filosofia dos brancos, não apresentavam compreensão, entendimento e nem respeito pela civilização e as tradições de moral e ética dos habitantes locais que eles dominaram, e nem perceberam, por desconhecerem, que as bases da Huna são igual à lei Áurea dos Evangelhos de Jesus, “o grande Kahuna”, segundo eles.

As condenações e as prisões, injustificadas no entendimento dos Kahuna, eram seguidas de inexplicável paralisia geral progressiva e morte dos implicados na repressão.

Assim, a repressão física, como atitude e como ação, perdeu diante da efetiva “oração da morte” feita pelos Kahunas como defesa pessoal diante da força bruta. Com a habilidade psíquica (espiritual), atingiram principalmente os delegados promotores e os juizes que os condenavam.

Nas origens a palavra Espírito indica a presença de uma forma de Energia, que aplicada resulta em uma força, e que produz efeitos. Quando o efeito é benéfico se diz Virtude.

Essa reação por parte dos magos aprisionados injustamente, sendo do tipo psíquico, era apenas observável em seus efeitos. Assim as coincidências entre as prisões com condenação dos havaianos e as mortes das autoridades, fizeram as autoridades remanescentes refletir melhor a respeito do que seria uma ação do “tipo espiritual” onde a eficácia é a medida da verdade, mas sem que pudessem dispor das provas objetivas a respeito. Mistério! Considerando que a Bíblia é inspirada, e está no Salmo 82 que todos são filhos do Altíssimo; Deus estava do lado dos Kahunas, e sua simplicidade?

O Código de conduta do xamã, a Huna, proíbe o uso do psiquismo para fazer o mal, até para formigas, mas de modo lógico, racional, e de bom senso, admite a defesa psíquica pessoal no caso da força bruta, e no caso de ação mental e ou psíquica indevida, quando falta o respeito.

A Huna, código de tradição Oral de há mais do que 11.000 anos, determina que haja mudança de padrões de comportamento, e de valores éticos, como se fosse uma conversão sugerida pelo cristianismo de há 2.000 anos por Jesus, e determina que deva haver sempre o maior respeito à Divindade, e que haja “amor compartilhado entre os homens”, ou seja, respeito mútuo.

Por qual razão as bases da Huna coincidem com a Lei Áurea dos Evangelhos de Jesus? Qual a diferença? Jesus diz aos cristãos que ofereçam a outra face no caso de agressão! Por acaso os defensores do cristianismo obedecem a isso? Quando há amor compartilhado (respeito mútuo) há paz.

Entre cristão se não há respeito, há guerra e muitas mortes.

O resultado no Havaí foi à libertação daqueles que foram presos devido às leis geradas pelos preconceitos religiosos. Isso nos faz refletir que, se os muitos curadores que foram condenados injustamente como “bruxos” pela santa inquisição da Igreja Católica soubessem realmente mobilizar todos os aspectos possíveis da energia no nível do psiquismo para dar um troco, teriam se defendido da sanha dos fanáticos religiosos da Europa na idade média.

Mas eles eram apenas os 3% que apresentam o dom naturalmente. E porque não se defender em qualquer Era ou idade, se soubermos como?

Procuremos entender todos esses fatos em termos de evolução do psiquismo, e os ofensores, injuriadores e prejudicadores que se cuidem.

Alberto B. P. Dias, Bacharel, Licenciado, Especialista, USP, 1955.

- **Área Psíquica**

Inteligência ,Eu, Vida, Psiquê,

Consciência

Energia Sexual, Pensamento e Vontade

De onde parte a dor e o desejo

Caracter

Inconsciente Divino

- **Área Psicológica**

Arcabouço Psíquico ou Armazém Psicológico =
Perispírito, Psiquismo, Inconsciente Arcaico (coletivo e individual)

- **Área Fisiológica**

Corpo Físico (sentidos, sensações, órgãos)

O Artigo PSQUISMO 2 é importante, não só porque retrata como se processa o desenvolvimento do homem, como nascem as crenças, e como isso integrado, forjam os corpos físico e sutis, mas, mais do que tudo, a interação com a natureza, as estrelas, o universo e o inconsciente coletivo ou registro Akashico.

Interessantíssimo isso de que na realidade os patriarcas, não viveram tantos anos como se supõe e que sua média de vida de 80 anos era bastante, considerando a época, mas mais importante ainda é o fato de que o ensinamento: *"O Reino dos Céus está Dentro"*, foi repetido em todos os tempos e culturas. Que tudo é uma questão de autoconhecimento e aprimoramento; que o maior entrave é o "temor", quer seja de Deus ou do Demônio, sempre atribuindo o poder fora de si, e se posicionando inseguro, medroso.

Orúm Milá e Milú, como lugar dentro de nós, onde vivem os mortos. A Física quântica, hoje comprova que não há nada fora de nós, o externo não é mais do que reflexo do interno, portanto do que se é. E que concebemos Deus a nossa imagem. A consciência prossegue, após o desencarne, num outro nível ou plano, não mais com o ego e racionalidade e sem polaridade, que não têm porque existir em outros planos.

Então Jesus renunciou tudo isso, mas o humano ainda não alcança seus ensinamentos. O registro permanece até que o ser humano "conceba" a si mesmo e faça nascer o ser Crístico, cristalino, dentro de si. Assim tudo vai mudando, o físico, o mental, a própria genética.

Para mim não há dúvida que a engenharia genética ajudou a aprimorar o desenvolvimento humano, seja por Anunakis como diz Zacheria Sitchin, ou outras intervenções quaisquer e, a historinha da "maçã", como fruto do conhecimento do bem e do mal ilustra muito bem isso.

Até acho sensato que a segunda mordida na "maçã", se deu pelo advento da "Apple" pois, populariza e dá acesso ao conhecimento, acelerando assim o desenvolvimento, agora não mais associado ao pecado.

Nossos criadores, não tinham a mínima intenção de que desenvolvêssemos consciência, mas que nos mantivêssemos servidores, como é até hoje.

Tudo está dito e compreendido, agora é preciso tomar conta, de forma responsável, do que estamos criando, cientes de que consciente ou inconscientemente estamos tecendo a malha que nos liga ao cosmos.

Mahalo por compartilhar seus conhecimentos e desejo-lhe a "unidade" do ser Triuno. MAHALO KOCAU.

Heloisa Emer



A Evolução do Psiquismo R 2

A Evolução dos Conceitos em Nível Psicológico

Na evolução estrutural do cérebro dos animais deve ter havido um momento em que, mutações favoráveis para os reflexos inatos de alimentação e os demais reflexos adquiridos para movimentos destinados à sobrevivência, proporcionassem alterações neurológicas que possibilitassem a percepção do que seja “espaço”.

No homem primitivo, com o desenvolvimento das memórias em relação ao espaço percorrido e fatos ocorridos durante os deslocamentos, deve ter havido também a percepção do que seja o “tempo passado”, pois o espaço percorrido pode ter sido relacionado também com a sequência dos dias e das noites.

Depois, com a sequência repetida das diferentes estações climáticas e suas consequências em termos de obtenção de alimento e abrigo, associadas ao movimento dos astros como o sol, a lua e sua sequência de aparições em fases, deve ter despertado a “noção de tempo futuro”, do amanhã, com a necessidade de melhor provisão de alimento e agasalho com as mudanças de clima. Cada

fase da lua um período de tempo menor (crescente, lua cheia, minguante, lua nova), e a cada fase de lua cheia um período de tempo maior, depois confundido com “um ano” pelos tradutores da Bíblia. Por essa razão a suposta idade recorde para Matusalém, que na realidade viveu 80 anos e alguns meses.

As posições de algumas estrelas associadas a eventos sazonais também foram percebidas e, com o passar do tempo, a posição do sol e das estrelas deu a noção de rumo para os deslocamentos associados à noção de espaço e de tempo, também associados ao clima e à necessidade de obtenção do alimento.

Durante o desenvolvimento da humanidade muito tempo passou antes que Moisés (?) escrevesse o Gênesis. É possível que, no período anterior a ele, se contassem os meses como períodos de lunação e que, posteriormente foram mal traduzidos como se fossem anos, como já foi assinalado. Ex: Matusalém viveu 969 períodos de lunação, ou, $969 \text{ luas cheias} / 12 \text{ meses} = 80 \text{ anos e } 9 \text{ meses}$, o que é bem mais razoável e mais provável do que a tradução dada como: “Matusalém viveu 969 anos”.

Também está traduzido no Gênesis que Matusalém viveu 187 “anos” e depois gerou um filho primogênito de nome Lameque. Ora, dos 187 períodos de lunação tiramos $187 / 12 = 15 \text{ anos e } 7 \text{ meses}$. Todos nós sabemos as alterações fisiológicas aos 14 anos e o impulso sexual aos 16 anos. Assim Matusalém gerou um filho aos 16 anos o que é cabível e mais provável, sem contar os demais que vieram posteriormente.

O conceito de tempo passado evoluiu e no tempo de Salomão, a contagem de “setenta são os anos de um homem, oitenta se houver saúde”, como está escrito no Eclesiastes, são mais razoáveis e prováveis e de acordo com as condições dos calendários atuais.

Talvez tenha sido assim que se firmaram na consciência do Homem as noções de tempo, de causalidade e de finalidade, com uma consciência de existir que é limitada pela morte. Esse tipo de vivência psíquica fez com que muitos humanos, sofrendo pela hora da morte por antecipação, desenvolvessem as mais variadas fantasias, que foram sugeridas como panaceia e como consolo ao medo do que poderia ser uma vida (existência?) depois da morte.

A ideia apresentada por Jesus, de que “o reino dos céus está dentro de vós”, está de acordo com a ideia de reino dos céus encontrada na tradição oral dos negros de língua Yorubá, lembrando que a África foi o berço da humanidade.

Para eles o reino dos céus, ORUM MILA, é um lugar dentro da cabeça onde vivem os mortos (nas lembranças por imagens visualizadas) as fadas, os duendes e os mitos (imaginação fantasiosa).

Na tradição oral da Polinésia e do Havaí, o conceito é o mesmo, e o nome é MILÚ. Acrescentando-se que “Todo Poder vem de dentro”, do reino dos céus, mas vão mais longe, ensinando que há quatro níveis de Consciência.

O Comum, com Consciente Exterior e Consciente Interior. Um nível de Consciência que permite PSE, ou, projeção de energia por focalização mental adequada. Um terceiro nível de Consciência que permite sintonia de cérebro a cérebro. Um quarto Nível de Consciência em que a pessoa percebe problemas físicos ou mentais por sintonia e que projeta energia para corrigi-los. Neste caso o indivíduo é denominado de Kanaloa, ou, o amigo de Deus. E haja inveja de quem não consegue nem o segundo nível.

É lógica e plausível a sequência de indagações: Será que tudo finaliza no caixão mortuário? Se a consciência de existir, prossegue como será que prossegue? Jesus sugere que a salvação está na integração dos três aspectos de uma Consciência, quando o felizardo pode dizer que “O Pai em mim opera as obras”. Quando não, resta o Ego, Consciente mais Subconsciente, que depois da morte se perde no espaço como “sepulcro caído”. João 14:12 dá uma ideia do que é salvo por estar integrado com o Espírito Santo.

A vida para depois da morte é prometida e esperada nos diferentes Sistemas Organizados como Religião, onde, com algumas variações de interpretação, os frequentadores são aliciados das vantagens de um comportamento positivo e das vantagens de obediência às normas e princípios religiosos para obtenção dos direitos de aquisição da eternidade, como pagamento dos dízimos, que faz a alegria dos sacerdotes!

Sem dúvida que princípios de higiene eram apresentados como tabus (proibições) religiosos. Na verdade carne de porco até hoje pode transmitir lepra, em lugares de cultura atrasado como no Piauí.

Esse tipo de imaginação já existia muito antes da civilização egípcia e já era bem desenvolvida no Egito antes da imigração dos ancestrais de Moisés (Jacó e os seus) para as terras dos faraós. As ofertas (de tolos, segundo Salomão) e oferendas mantinham o direito de frequência ao templo e sustentavam os

sacerdotes e seus “ofícios”. “Agradável é ao Senhor o odor da carne do carneiro gordo no altar do sacrifício”.

A objetividade do dízimo e das ofertas para sustento dos sacerdotes e que caracterizou o judaísmo no velho testamento, apesar de abominada por Jesus, foi obviamente adotada como Sistema nas Organizações Religiosas, de forma arbitrária, até os dias de hoje.

De um modo geral a capacidade para imaginação e fantasia se desenvolveu muito antes da lógica racional, fato esse observável na história da evolução do homem. Assim sendo, as ações psíquicas e as ações físicas que dependem da imaginação criativa, podem ter precedido o desenvolvimento mental direcionado para a intelectualidade.

Houve tempo em que, enquanto alguns de vida natural e simples descobriam as habilidades psíquicas, outros, com oportunidade de informações e treinamento de racionalização, desenvolviam o psiquismo como intelecto; em outros o desenvolvimento do intelecto foi à base de informações e com treinamento físico. Separavam-se assim os tipos xamãs dos tipos intelectuais, e estes dos tipos guerreiros.

Observamos no desenvolvimento das crianças, que há predominância da imaginação antes do desenvolvimento da lógica racional. Esta inicia com deduções sem capacidade de análise e depois, na segunda infância e adolescentes, desenvolvem além da dedução, a capacidade de indução e análise.

É bem conhecido o fato de que há pessoas que têm facilidade de imaginação e algumas podem desenvolver uma forma de inteligência com projeção mental espacial, elaborando mentalmente, subjetivamente imagens tridimensionais por enfoque mental.

Também sabemos que um passo além é o enfoque mental desse tipo com mais a projeção de energia, obedecendo a um princípio conhecido pelo xamã autêntico: “A energia flui para onde o pensamento vai”.

Já foi constatado pela observação científica que a história do desenvolvimento de cada indivíduo de uma determinada espécie, desde a fase embrionária até a maturidade, sempre conta a história da evolução da própria espécie.

Embriões de diferentes espécies de vertebrados evoluem apresentando as mesmas fases, sendo que dificilmente distinguimos embriões de diferentes espécies, se estão todos eles em uma mesma fase de desenvolvimento. Assim sendo, é possível que a história da evolução psíquica de um ser humano normal, retrate a história da evolução psíquica da humanidade.

Entende-se por ser humano normal àquele que apresente todas as características de desenvolvimento observadas na maioria em um determinado período da história da humanidade, mas pode ser mais como evolução individual de sua Consciência. Daí se dizer que “na essência somos todos UM, mas a individualidade é uma condição útil”.

Detalhando o processo, é possível que o homem de Neandertal pensasse como pensam hoje as crianças de até sete anos, com imaginação, mas com o raciocínio lógico dedutivo próprio da primeira infância.

O Homo Sapiens deve ter sido a manifestação de algum tipo de mutação, ou, com ganho de genes na cadeia de DNA (engenharia genética da parte de ETS?) que permitiram desenvolver neurônios e circuitos neurais para a racionalidade como nós a entendemos hoje.

Poderiam ser inicialmente com vislumbres de raciocínio indutivo com predominância de fantasia, depois com imaginação, como é no menino de dez anos; depois o raciocínio dedutivo-indutivo simples do adolescente, para depois amadurecer os conceitos de lógica e avaliação de probabilidades com bom senso, que caracterizam o adulto amadurecido psicologicamente.

O ponto mais alto do desenvolvimento racional é a maturidade, quando o adulto mostra o discernimento, o bom senso, o momento de distinguir o que é lógico, razoável e provável do que seja lógico, até razoável, mas pouco provável, ou mesmo improvável. Os puramente místicos são infantis, pois desconsideram o improvável, e o substituem por uma crença, mesmo que ela seja limitante e fora da razoabilidade.

Ainda encontramos frequentemente, pessoas fisicamente adultas e que estacionaram o desenvolvimento psicológico em alguma fase anterior ao desenvolvimento mental esperado para o adulto amadurecido.

Essas pessoas imaturas ignoram considerar o que seja improvável, ou, pouco provável, sendo vulneráveis a todo tipo de sugestão que procede de indivíduos com pensamento concreto, direto e objetivo, os quais podem dominar e de alguma forma explorar os imaturos e não esclarecidos.

Um dos fatores para manter a imaturidade pode ser um problema neurológico, e outro pode ser a falta de informações adequadas, e também a falta de treinamento de raciocínio, o que é típico no adulto alfabetizado, mas que é analfabeto funcional.

De um modo geral a imaginação sem controle é a “louca da casa”, mas a imaginação controlada é a ferramenta mais útil de que dispomos para resolver problemas, desde que o nível consciente da consciência trabalhe com enfoques mentais de modo lógico e racional no nível da imaginação, como o é no homem evoluído como adulto maduro que sabe conviver com as incertezas.

A posição dos intelectuais, que não possuam habilidades psíquicas, sempre foi baseada em suposições que expliquem os fenômenos causados por elas. Essas suposições podem evoluir para conceitos e depois para uma filosofia.

É comum encontrar pessoas que discursam a respeito do assunto sem nunca terem ao menos um vislumbre de como se dá a prática. Quem sabe faz. Quem não sabe fazer, quer ensinar (escola dominical). Quem não sabe fazer e nem sabe ensinar, quer mandar (liderar). Daí o atraso.

Assim foram geradas muitas das hipóteses que se tornaram a base para uma ou mais filosofias, que suportam as crenças e as religiões oferecidas para muitos, mas que existem devido às habilidades psíquicas demonstradas por uns poucos, sem a devida explicação adequada para a existência de tais habilidades.

Jesus sabia integrar a imaginação com o lado lógico, racional e com o bom senso. Mostrou que tinha o domínio da imaginação controlada como fonte de percepções e como instrumento de ação para resolver problemas. Jesus mostrava habilidades psíquicas incontestáveis de hiperestesia, tais como telepatia, vidência, clarividência e de projeção de energia com imposição de mãos para transferência da mesma, ajudando os doentes e os enfermos, era um Kanaloa.

Também demonstrou capacidade de dominar os elementos da natureza o que é considerada Grande Magia, quando é feito por pessoas que têm essa habilidade psíquica. Jesus é um paradigma para todo ser humano se desenvolver, e Ele mesmo indica isso em João 14: 12.

Podemos acreditar que o Senhor Jesus, além disso, conhecesse os princípios psicológicos do que hoje denominamos neurolinguística, escolhendo sempre como se comunicar com os homens naturais e os homens carnaís de sua época. Infelizmente querem fazer valer na atualidade, o que valia naquela época, e ficam com o leite, pois o alimento sólido ou foi perdido por não ser relatado, ou foi escamoteado.

Jesus com suas explicações por parábolas deixava a interpretação por conta do nível mental dos ouvintes. Curiosamente Ele escolheu a maioria de seus discípulos entre homens do povo, homens naturais, simples, nos quais a força física, a emoção e a imaginação predominavam sobre o intelecto e alguns outros onde predominava o intelecto, por exemplo, Lucas, Matheus, e João no qual predominavam experiências psíquicas.

O discípulo João, denominado o discípulo amado, deixou evidente que reunia qualidades de inteligência física, emocional, intelectual e espiritual. João registrou de modo direto e objetivo as afirmações de Jesus, segundo as quais, as habilidades psíquicas apresentadas por Ele, Jesus, eram inerentes a todas as pessoas. Que as pessoas acreditassem Nele como pessoa e que aceitassem a instrução passada por Suas palavras (João 14, v.6 a 21). A questão é saber interpretar hoje.

Em outra passagem do Evangelho Jesus afirma: “Ora não direis vós que o Reino dos Céus está aqui ou ali, porque o Reino dos Céus está dentro de vós”, ou seria: O Pai está dentro de vós! O Espírito Paternal está dentro de vós, ou ainda, na linguagem da psicologia de hoje: vocês dispõem de um Superconsciente, de um Eu Superior que é “o Pai que em mim opera as obras”. O Pai em mim é a parcela do Divino (micro bolha) que me foi confiada e a mim cabe cultivá-la ou perdê-la. Um dos três aspectos da Consciência, O EU Superior. Por essa razão temos que acreditar que o Poder demonstrado por algumas pessoas vem de dentro, como Jesus confirma em João 7:38.

Repetindo:- Essa ideia de Reino dos Céus dentro de vós já existia antes de Jesus. Considerando-se que a espécie humana se desenvolveu inicialmente na África, podemos considerar que entre os negros de língua Yorubá já existia a ideia de Reino dos Céus, denominado ORUM MILA, conceituado como um lugar

dentro da cabeça, onde vivem os mortos, como lembranças no imaginário, e as fadas os duendes e os mitos, como criatividade fantasiosa. O mesmo na tradição oral dos polinésios e havaianos, com o nome de Milu.

No entanto, o Reino dos Céus é apresentado intelectual e objetivamente pelas organizações baseadas em crenças, como sendo o local de uma vida melhor, porém, sempre para depois da morte. Inclusive há aquelas organizações que afirmam que as agruras desta vida seriam compensadas naquela outra vida depois da morte com prêmios baseados em figurações e imagens havidas nesta vida objetiva, satisfazendo a fantasia dos imaturos e inseguros.

A complementaridade é dada em algumas organizações pela crença de que haja uma ressurreição da carne, a qual, objetivamente, voltaria a ser tal como foi antes da decomposição e ainda mais pela ideia de um arrebatamento.

Esta colocação dá um reforço de Ego para aquele que se acha, por algum motivo, “escolhido”, seja pela boa aparência física, ou, bem dotado mentalmente, ou, ainda materialmente abonado e que, sendo emotivos, são ativos e psicologicamente aceitos pelo grupo sujeito às normas e disciplinas doutrinárias de alguma Crença. Mas todo futuro é apenas uma suposição.

Quando as pessoas são no máximo de pensamentos do tipo concreto, direto e objetivo, desconhecem no seu nível de realidades as atividades do psiquismo extracorpóreo. Este é uma realidade para aqueles que o vivenciam, e é uma vida paralela aqui e agora e mais além das fronteiras da Teologia dos homens e da intelectualidade objetiva.

Já deveriam pensar assim os poderosos faraós do Egito antigo com suas mumificações, esquifes e monumentos, sempre dirigidos pela poderosa classe sacerdotal e suas organizações, enquanto que, aos “inferiores”, sem riquezas, bastava uma cova comum e a ideia de um paraíso a ser atingido e ou a ideia de um inferno a ser temido. Podemos constatar que o modelo de dominação pelo medo do futuro é antigo.

Outros creem na possibilidade de uma ressurreição na carne, como uma nova oportunidade. A filosofia destes últimos está mais próxima da realidade de uma ação transcendente, transpessoal, conforme as colocações de Jesus: “Elias já voltou... e não o reconheceram...”. “Eu vou voltar...”. E a do Apóstolo Paulo: “Mas quando Jesus vier (voltar) muitos dirão...”. O que você que me Lê percebe?

A outra expressão do Mestre Jesus segundo o Evangelho apócrifo de Thomé: “O Reino dos Céus está dentro de vós e fora de vós”, está de acordo com a onipresença e com a onisciência sugeridas como qualidades de Deus e supostamente como qualidade para a porção do homem que é desenvolvida à imagem e semelhança do Senhor, a Consciência.

Isto reforça a ideia de que o Superconsciente seria um dos aspectos da Consciência que, pode agir dentro e fora do corpo, muito além do corpo e poderia ser “O Pai (espírito paternal) que em mim opera as obras”.

E então, segundo Thomé, Jesus continua: “O reino dos céus não está abaixo de vós porque os peixes os precederem, não está acima de vós porque as aves os precederem, mas está dentro de vós e fora de vós”. Esta última colocação dá uma explicação bem gráfica para a imaginação dos discípulos que tinham menor nível de entendimento abstrato, como 70% de qualquer população hoje.

O poder vem de dentro da pessoa e pode exercer a sua ação fora do corpo físico, o que é obvio para todos que têm essa qualidade de pequenos deuses. Cabe ler Salmo 82: 6 e 7 - “Eu disse: sois deuses, e vós outros são todos filhos do Altíssimo, mas como homens morrereis”!

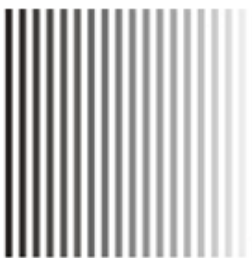
Jesus deixa claro que independentemente de organizações, o caminho do Reino dos Céus é através da prática da introspecção: “Vivei em oração”. Também a expressão do salmista: “Aquele que habita o esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará” e mais a de Jesus: “Ore em secreto ao Pai...”, reforçam a ideia de que a introspecção seja o caminho da integração do Consciente com o Subconsciente e através deste último a integração com o Supraconsciente, ou, “o espírito paternal”.

O que é que fazemos quando estamos introspectivos? Não usamos a visualização e a imaginação? Quando usamos a visualização e a imaginação nosso cérebro não está funcionando na faixa de pulsação eletroquímica e nível de energia em que funcionava quando éramos crianças? Isto está de acordo com a colocação do Mestre: “deixai vir a mim as criancinhas porque delas é o reino dos céus”.

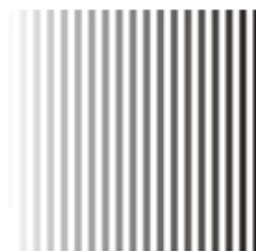
O que difere o adulto das crianças? Não seria a ação do nível lógico e racional com bom senso que como atributo do Consciente, pode agir em nível de imaginação no banco de memória do subconsciente e de modo controlado como

Jesus o fazia? E isto não é um “estado alterado de consciência” para os adultos acostumados só a racionalização?

Alberto Barbosa Pinto Dias, Bacharel em História Natural (todas as Disciplinas Biológicas e Geológicas), Licenciado, Especialista. USP, 1955.



HUNA



Representantes Regionais:

MINAS GERAIS:

Consolação Monducci

Belo Horizonte - MG

Rua Correias, 133/202

Bairro Sion, 30315-340

cmonducci@yahoo.com.br

SÃO PAULO:

Nelson Gonzaga Bueno

Santos - SP

Av. Ana Costa, 376 - apto 93

Telefone: (11) 8226-8631

bueno1000@hotmail.com

RIO DE JANEIRO:

José Carlos de Souza Tomé

jcthomecarioca@gmail.com

RIO GRANDE DO SUL:

Isaura Maria Negrini

Tel. Res.: (54) 3221-5273

isauraha@yahoo.com.br



Toda quarta-feira:

20 h 45 min / 21 h

**GRUPO DE CURA MÚTUA
TELEPÁTICA!**

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS HUNA

EXPEDIENTE:

Este boletim é editado pela ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS HUNA. Os artigos aqui publicados não representam, necessariamente, os ensinamentos oficiais da A.E.H. Alguns artigos e ou cartas expressam opiniões individuais dos autores e são aqui apresentados para sua informação e avaliação. Sobre estes temas, gostaríamos de receber observações e sugestões de forma a estabelecermos o diálogo entre os associados, que é função precípua deste veículo. A Huna não é uma religião. É sim um sistema psicofilosófico que se apresenta como uma excelente ferramenta de suporte para o autoconhecimento e aprimoramento pessoal. Este sistema não estimula ou sugere que se descartem religiões ou crenças que possam fazer parte da experiência pessoal de cada um.

NOTA: É permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.

Correção ortográfica: Prof. Ingo Oscar Seitz. Departamento Cultural: Heloisa Emer